

FLORA DA RESERVA DUCKE, AMAZONAS, BRASIL: ACANTHACEAE

Cíntia Kameyama¹

- Baum, V. M. 1983. *Pulchranthus* (Acanthaceae), a new genus from Northern South America. *Syst. Bot.* 8: 211-220.
- Durkee, L. H. 1986. Flora Costaricensis, Acanthaceae. *Fieldiana, Bot.*, n.s. 18: 1-87.
- Gibson, D. N. 1974. Flora of Guatemala. Acanthaceae. *Fieldiana, Bot.*, n.s. 21: 328-461.
- Graham, V. A. W. 1988. Delimitation and infra-generic classification of *Justicia* (Acanthaceae). *Kew Bull.* 43: 551-624.
- Nees von Esenbeck, C. G. 1847. Acanthaceae. *In*: C. F. P. Martius (ed.). *Fl. bras.* 9: 1-164; tab. 1-31.
- Profice, S. R. 1988. *Mendoncia* Vell. ex Vand. (Acanthaceae). Espécies ocorrentes no Brasil. *Arq. J. Bot. Rio de Janeiro* 29: 201-279.
- Wasshausen, D. C. 1995. Acanthaceae. *In*: P. E. Berry; B. K. Holst & K. Yatskievych (eds). *Flora of the Venezuelan Guyana. 2. Pteridophytes, Spermatophytes: Acanthaceae-Araceae*. Timber Press, Portland, Oregon. Pp. 335-374.
- Wasshausen, D. C. & Wood, J. R. I. 2000. Acanthaceae of Bolivia. *Contr. U. S. Natl. Herb.* 49: 1-152.

Ervas, subarbustos, arbustos, lianas ou mais raramente árvores, hermafroditas, apresentam comumente cristólitos silicificados nos parênquimas ou nas células epidérmicas, do caule e das folhas. **Folhas** opostas, simples, sem estípulas. **Flores** hermafroditas, isoladas ou em inflorescências; brácteas e bractéolas muitas vezes coloridas e vistosas; cálice persistente no fruto, sépalas (4–)5(–16), livres ou unidas somente na base ou mais extensamente, raramente cálice reduzido a um anel; corola gamopétala, zigomorfa, pentalobada, bilabiada ou mais raramente unilabiada; estames adnatos ao tubo da corola, alternos aos lobos, comumente quatro didínamos ou dois, apresentando, às vezes, estaminódios; anteras bitecas, tetrasporangiadas, deiscência geralmente longitudinal, sacos polínicos paralelos ou justapostos, algumas vezes separados por um conectivo modificado, ou uma das tecas reduzida ou ausente; disco nectarífero anular ou cupular em geral presente na base do ovário;

ovário súpero, bicarpelar e bilocular, placentação axial, óvulos 2–10 por lóculo, superpostos ou algumas vezes colaterais, raramente mais numerosos e dispostos em duas fileiras em cada lóculo, freqüentemente com um funículo fortemente modificado, que se desenvolve em uma estrutura em forma de gancho ou papila; estilete simples, em geral longo com estigma freqüentemente bilobado. **Frutos** capsulares com deiscência explosiva, ou raramente drupa. **Sementes** em geral planas, glabras ou pilosas, testa lisa, rugosa ou reticulada, algumas mucilaginosas quando úmidas.

Acanthaceae *sensu lato* possui cerca de 250 gêneros e 2.500 espécies com distribuição pantropical, alcançando algumas regiões temperadas. No Brasil a família apresenta maior número de espécies na Mata Atlântica e nas formações florestais mesófilas das Regiões Sudeste e Centro-Oeste, ocorrendo também em outras formações vegetais.

Na Reserva Ducke está representada por cinco gêneros e sete espécies.

Chave para os gêneros de Acanthaceae na Reserva Ducke

1. Planta volúvel ou arbusto com ramos escandentes; corolas não bilabiadas.
 2. Planta volúvel, flores pedunculadas com um par de brácteas recobrimdo o cálice, que tem forma de anel, e parte da corola tubulosa vermelha ou branca com manchas vermelhas ...
..... 3. *Mendoncia*
 2. Arbusto com ramos escandentes, flores sésseis em uma espiga terminal muito curta, sem brácteas, corola infundibuliforme totalmente branca 5. *Ruellia*

¹Instituto de Botânica de São Paulo, C.P. 4005, CEP 01061-970, São Paulo, SP, Brasil.

1. Ervas a subarbustos eretos ou com ramos decumbentes na base, corolas bilabiadas
 3. Estames férteis 4 2. *Lepidagathis*
 3. Estames férteis 2.
 4. Flores sésseis, estaminódios ausentes, tecas das anteras inseridas em alturas diferentes no conectivo, divergentes 1. *Justicia*
 4. Flores pediceladas, estaminódios 2, tecas das anteras inseridas na mesma altura no conectivo, paralelas 4. *Pulchranthus*

1. *Justicia*

Justicia Linnaeus, Sp. Pl. 1: 15. 1753.

Ervas, subarbustos a arbustos eretos ou escandentes. Cistólitos presentes. **Inflorescências** terminais ou axilares, determinadas ou indeterminadas, simples ou compostas. **Flores** em geral com uma bráctea e duas bractéolas; cálice com 4–5 sépalas unidas somente na base, em geral estreitas e subiguais; corola bilabiada, com tubo quase sempre estreito e alongado, fauce mais ou menos diferenciada, lábio superior em geral estreito, bifido ou levemente bilobado, lábio inferior mais largo, mais ou menos alargado ou recurvado, leve ou profundamente trilobado; estames 2, filetes em geral inseridos próximos ou acima do meio do tubo; anteras 2-tecas, tecas em geral oblongas ou lineares, algumas

vezes curvadas ou reniformes, superpostas ou quase paralelas ao conectivo, uma ou ambas as tecas calcaradas na base ou não, estaminódio ausente; disco nectarífero anular, cupular ou ciatiforme inteiro ou sinuadamente lobado; óvulos 2 por lóculo; estilete filiforme, estigma em geral ligeiramente bilobado. **Cápsula** com 4 sementes ou raramente, 2–3 por aborto, parte inferior diferenciada numa porção estéril ou haste, valvas inteiras durante a deiscência ou raramente o septo desloca-se para cima; **sementes** esféricas ou discóides, testa lisa ou ornamentada, alveolada, rugulosa, tuberculada, pubescente, hispida ou equinada.

Justicia em um senso mais amplo (Graham 1988) apresenta cerca de 600 espécies e distribuição pantropical. Na Reserva Ducke foram encontradas duas espécies.

Chave para as espécies de *Justicia* na Reserva Ducke

1. Flores dispostas em panículas formadas por espigas secundifloras 1. *J. pectoralis*
1. Flores decussadas em espiga terminal 2. *Justicia* sp.

1.1 *Justicia pectoralis* Jacq. Enum. syst. pl.: 11. 1760.; Durkee, Fieldiana, Bot., n.s. 18: 57. 1986; Wasshausen in: P.E. Berry, B. K. Holst & K. Yatskiyevych (eds). Flora of the Venezuelan Guayana 2: 354. 1995.

Erva ramificada, ereta ou decumbente até ca. 1,5 m alt. Ramos hexagonais a cilíndricos, com duas faixas longitudinais de tricomas, glabrescentes. **Folhas** sésseis ou com pecíolo até 1 mm, lanceoladas, 3,5–6 × 0,4–0,6 cm, ápice agudo a atenuado, base atenuada, margem crenada a inteira, ciliadas, pubescentes nas nervuras. **Panícula** secundiflora, eixos da inflorescência hirsutos com tricomas totores simples e glandulares. **Flores** sésseis,

brácteas e bractéolas subuladas, 0,5–1 mm compr.; sépalas 5, linear-lanceoladas ca. 3 mm compr., glandular-pubescentes; corola branca com manchas róseas a lilases, 7–9 mm compr., tubo 3–5 mm compr., lábio superior ca. 3 mm compr., unilobado, ápice arredondado, lábio inferior 4–5 mm compr., trilobado, palato com venação peninérvia evidente, lobos ca. 1 mm compr., lobos laterais ca. 1,5 mm larg., lobo central ca. 2 mm larg., ápice arredondado a obtuso; estames levemente exsertos, tecas das anteras inseridas em alturas diferentes no conectivo, divergentes, sem apêndices, a inferior menor.

Justicia pectoralis é uma espécie amplamente distribuída em regiões úmidas e quentes da América tropical, especialmente em áreas perturbadas. Para este trabalho foi examinado um único espécime coletado em uma área alterada.

5.X.1995 (fl) Costa, M. A. S. & Assunção, P. A. C. L. 378 (INPA K MG NY RB SPF).

O material examinado encontra-se bastante depauperado, especialmente as inflorescências, por isso a descrição da corola foi baseada em fotografias da planta, materiais provenientes de outras regiões e na literatura (Gibson 1974, Durkee 1985).

1.2 *Justicia* sp.

Erva semi-prostrada, não ramificada, ca. 8 cm alt. Caule subquadrangular a cilíndrico. **Folhas** com pecíolo 0,5–0,7 cm compr., oblongas a elípticas, 4–7 × 1–2,4 cm, ápice agudo, base aguda a obtusa, margem inteira a subcrenada, esparsamente pubescente, mais densamente nas nervuras da face abaxial. **Espiga** terminal com flores decussadas; brácteas ovais, ca. 5 × 5 mm, verdes esparsamente hirsutas, ciliadas, ápice acuminado, base atenuada; bractéolas elípticas a lanceoladas, ca. 9 × 1 mm, atenuadas na base, ápice longamente acuminado, indumento como das brácteas; sépalas 4, lineares, iguais entre si, ca. 2 mm compr., longamente ciliadas; corola lilás, ca. 1,3 cm compr., tubo ca. 6 mm compr., fauce ca. 4 mm compr., lábios ca. 0,3 mm compr., o superior unilobado, ápice arredondado, o inferior trilobado, lobos arredondados no ápice, hirsutos externamente, especialmente nas nervuras; anteras inseridas em alturas diferentes no conectivo, a inferior obliquamente, sem apêndices.

Foram encontrados outros dois materiais desta mesma espécie no herbário US, coletados entre o final de julho e início de agosto, provenientes da região de Manaus. Na Reserva Ducke foi encontrado um único espécime na floresta de baixo.

19.VII.1997 (fl) Forzza, R. C. 298 (INPA).

Não foi possível identificar esta espécie, talvez se trate de um táxon não descrito.

2. *Lepidagathis*

Lepidagathis Willd. Sp. Pl. 3: 400. 1800.

Ervas, subarbustos ou arbustos, decumbentes, eretos ou semi-escandentes. **Espigas** decussadas ou secundifloras ou tirsos, terminais ou axilares. **Flores** subtendidas por uma bráctea e um par de bractéolas, espigas secundifloras com 4 séries de brácteas: duas fileiras adjacentes de brácteas estéreis e duas de brácteas férteis. Sépalas 5, desiguais, unidas na base, coloridas ou não, comumente mucronadas a cuspidadas, sendo uma sépala ventral maior e alargada, 2 dorsais mais ou menos unidas, muitas vezes dimidiadas, 2 sépalas laterais estreitas e menores e, às vezes, mais internas; corola com tubo cilíndrico, reto ou levemente recurvado, fauce mais ou menos distinta, limbo bilabiado, o lábio superior levemente bilobado a inteiro, o inferior trilobado; estames 4, didínamos, inseridos na região mediana do tubo da corola em pares (um ventral + um dorsal), os ventrais com anteras bitecas, tecas paralelas inseridas na mesma altura ou levemente divergentes inseridas em alturas diferentes, sem apêndices, os dorsais com anteras iguais às dos ventrais ou monotecas ou reduzidas (estaminódios); disco nectarífero cupular ou anular; estilete com estigma bilobado subclavado a capitado; óvulos 2 por lóculo. **Cápsula** elipsoidal, oblonga ou ovalada, aguda ou curtamente rostrada, cilíndrica ou comprimida paralelamente ao septo, paredes relativamente finas a membranáceas e septo rígido espessado; **sementes** 4 ou menos por aborto, lenticulares, achatadas, com tricomas higroscópicos.

Lepidagathis é um gênero pantropical com cerca de 100 espécies. No Brasil ocorrem cerca de 16 espécies a maioria nas regiões Centro Oeste e Sudeste. Na Reserva Ducke foi encontrada somente uma espécie.

2.1 *Lepidagathis alopecuroides* (Vahl) R. Br. ex Griseb., Fl. Brit. W. I.: 453. 1862. Wasshausen in: P. E. Berry, B. K. Holst & K. Yatskievych (eds.). Flora of the Venezuelan Guyana 2: 358. 1995.

Ruellia allopecuroidea Vahl, Eclog. Amer. 2: 49. 1798.

Telyostachya alopecuroidea (Vahl) Nees, in Mart., Fl. bras. 9: 72. 1847.

Erva a subarbusto semidecumbente. Ramos subquadrangulares a cilíndricos, pubescentes, glabrescentes. **Folhas** com pecíolo 2-6 mm compr., ovais a elípticas 3,5-6 × 1,4-2,3 cm, ápice agudo, base atenuada, margem subcrenada. **Tirsos** terminais e axilares; bractéolas 2 por flor, oblongas, linear-oblancoeadas a lineares, as das primeiras flores sempre maiores 6-8 × 0,5-1 mm, ápice acuminado, ciliada; sépalas acuminadas, pubescentes, ciliadas, a ventral oblancoeadada, 8-9 × 4 mm, trinervadas; as ventrais unidas na base, estreitamente oblancoeadadas, assimétricas, 6-7 × 1-1,5 mm, as laterais linear-lanceoladas, ca. 1 × 0,2 mm; corola branca com manchas púrpuras, 5-6 mm compr., tubo ca. 4 mm, lábio superior ca. 2 mm compr., bilobado, lábio inferior ca. 3 mm compr., trilobado, lobos ca. 2 mm compr., ápice arredondado, lobo central mais largo, glabra externamente, internamente com um anel de tricomas na fauce; todas anteras bitecas, tecas inseridas em alturas diferentes no conectivo. **Cápsula** oblonga, curtamente rostrada, pubescente; **sementes** 4.

Espécie comum em áreas perturbadas e úmidas, ocorrendo desde o Sul do México até o norte da América do Sul e Antilhas. Na área da Reserva Ducke foi coletada na borda de uma capoeira.

Chave para as espécies de *Mendoncia* na Reserva Ducke

1. Folhas viloso-tomentosas na face abaxial e pubescentes na face adaxial, cartáceas; bractéas tomentosas; corola vermelha 1. *M. hoffmannseggiana*
1. Folhas pubérulo-glabrescentes em ambas as faces, coriáceas; bractéas glabras; corola branca com manchas avermelhadas 2. *M. pedunculata*

3.1 *Mendoncia hoffmannseggiana* Nees in: Mart., Fl. bras. 9: 9. 1847. Profice, Arq. J. Bot. Rio de Janeiro 29: 228. 1988.

Trepadeira, ramos quadrangulares a cilíndricos, tomentosos-glabrescentes. **Folhas**

4.V.1995 (fl) Costa, M. A. S. & Silva, C. F. 254 (INPA K MG MO NY RB SPF U UB); 6.IV.1998 (fl) Costa, M. A. S. et al. 831 (INPA K SPF).

Lepidagathis alopecuroides caracteriza-se pelas inflorescências bastante congestionadas e com muitas flores brancas com manchas púrpuras, pequenas e bilabiadas, quase totalmente envolvidas pelo cálice bastante conspícuo, com sépalas acuminadas.

3. *Mendoncia*

Mendoncia Vell. Fl. Lusit. Bras. Spec. 43 f. 22. 1788.

Plantas volúveis. **Folhas** opostas, pecioladas, margem inteira, cistólitos ausentes. **Flores** solitárias ou fasciculadas, axilares, pediceladas; bractéolas 2, evidentes, recobrando o cálice e parte da corola, persistente no fruto. Cálice persistente, reduzido a um anel a cupuliforme; corola infundibuliforme ou tubulosa, lobos elíptico a orbiculares, iguais entre si ou quase, externamente glabras, internamente com uma faixa de tricomas glandulares na região mediana, prefloração contorta; estames 4, didínamos, inclusos, anteras bitecas, deiscência poricida, tricomas glandulares no dorso, tricomas simples na base, estaminódio 1; ovário unilocular por aborto de um carpelo, óvulos 2, estilete com 2 ramos. **Fruto** tipo drupa.

Mendoncia possui cerca de 60 espécies ocorrendo na América Tropical e África, incluindo Madagascar (Wasshausen & Wood 2000). No Brasil ocorrem cerca de 14 espécies, a maioria na região amazônica (Profice 1988). Na reserva Ducke foram encontradas duas espécies.

com pecíolo 1,6-2,2 cm compr., elípticas a oblongas, raramente obovais, 7,5-13,5 × 3,8-8,0 cm, ápice agudo a acuminado e apiculado ou emarginado-mítico, base aguda a atenuada, margem inteira a subcrenada, cartácea,; face

abaxial viloso-tomentosa, células da base do tricoma 4, dispostas radialmente, quase totalmente unidas, face adaxial pubescente, células da base do tricoma 4–5 dispostas radialmente, bem evidentes. **Flores** solitárias ou aos pares nas axilas das folhas, pedúnculos 2,6–4 cm compr., tomentosos, brácteas oblongo-lanceoladas, 3,4–3,7 × 0,9–1,1 cm, ápice acuminado, tomentosas, verdes; cálice levemente lobado, ca. 1 mm alt.; corola vermelha, fauce esbranquiçada internamente, tubo 4–4,5 cm, fauce pouco diferenciada, lobos ca. 3 × 5 mm, oblongos com ápice retusos a arredondados. **Drupa** negra 0,7 × 1,8–2 cm.

Segundo Profice (1988) *Mendoncia hofmannseggiana* ocorre na Guiana, Suriname, Venezuela e no Brasil no Amazonas, Pará, Maranhão, Roraima e Amapá, em florestas de terra firme e capoeiras. Na Reserva Ducke ocorre em florestas de terra firme, de baixo, em capoeiras e em áreas alteradas.

28.II.1996 (fr) Campos, M. T. V. A. et al. 528 (INPA K MBM MG MO NY RB SPF U); 12.I.1996 (fl) Costa, M. A. S. & Silva, C. F. 682 (INPA K MG MO NY RB SPF); 12.I.1996 (fl) Costa, M. A. S. & Silva, C. F. 683 (INPA K MG MO NY SP SPF); 25.I.1996 (fl) Costa, M. A. S. et al. 746 (G INPA K MG SPF); 8.II.1995 (fl) Hopkins, M. J. G. et al. 1530 (INPA K MG MONY RB SP SPF); 9.VIII.1995 (fl) Sothers, C. A. et al. 554 (INPA K SPF); 26.XI.1996 (fl) Sothers, C. A. 940 (INPA); 10.II.1995 (fl) Vicentini, A. et al. 875 (INPA K MG R SPF U); 19.IX.1995 (fr) Vicentini, A. & Silva, C. F. 1034 (G INPA K MG SP SPF US).

Esta espécie pode ser reconhecida pela presença de indumento viloso a tomentoso em quase toda a planta e pelas flores tubulosas vermelhas.

3.2 *Mendoncia pedunculata* Leonard, J. Wash. Acad. Sci. 21: 150. 1931. Profice, Arq. J. Bot. Rio de Janeiro 29: 230. 1988.

Trepadeira lenhosa. Ramos cilíndricos a subcilíndricos, glabrescentes. **Folhas** com pecíolo 2–3,5 cm compr., elípticas a oblongo-elípticas, 9–11 × 4,5–6 cm, ápice acuminado, ápice 0,5–1,5 cm compr., base atenuada, margem inteira a ondulada, pubérulo-glabrescente em ambas as faces, coriácea. **Flores** 1–4 por axila; pedúnculo

ca. 3 cm compr.; bráctea oblonga, 2,5 × 1,5 mm, ápice curtamente mucronado, base obtusa, glabra; cálice ca. 2,5 mm compr.; corola branca com manchas avermelhadas, 4,5–6 cm compr., lobos orbiculares. **Drupa** 1,5–1,8 cm compr., ca. 1 cm larg.

Mendoncia pedunculata ocorre na amazônia equatoriana, peruana, colombiana e no Brasil nos estados do Acre, Amazonas e Roraima. Na Reserva Ducke foi coletado um único material no Igarapé do Tinga.

27.IV.1994 (fr) Ribeiro, J. E. L. S. et al. 1275 (INPA K MG MONY RB SPF).

O único material examinado proveniente da Reserva Ducke apresenta apenas um fruto parcialmente destruído. A descrição das flores foi baseada na literatura (Profice 1988) e em materiais provenientes de outras regiões.

4. *Pulchranthus*

Pulchranthus V. M. Baum, Reveal & Nowicke, Syst. Bot. 8: 212. 1983.

Ervas a subarbustos, cystólitos presentes.

Flores em espigas ou racemos terminais ou panículas terminais bastante ramificadas com tricomas glandulares; cálice com 5 sépalas iguais; corola fortemente bilabiada, tubo curto largo e recurvado, 2 lobos superiores, 3 lobos inferiores; estames 2, exsertos, estaminódios 2. **Cápsulas** clavadas, sementes 4.

Pulchranthus possui atualmente quatro espécies distribuindo-se pelo norte da América do Sul. É um gênero próximo a *Odontonema* do qual foi desmembrado por Baum et al. (1983) e distingue-se deste e de *Pseuderanthemum*, outro gênero próximo, por apresentar a corola fortemente bilabiada, os estames longamente exsertos e filetes curvos além da raque com tricomas glandulares. Na Reserva Ducke foi encontrada apenas uma espécie, *P. congestus*.

4.1 *Pulchranthus congestus* (Lindau) V. M. Baum, Reveal & Nowicke, Syst. Bot. 8: 219. 1983.

Odontonema congestum Lindau, Notzbl. Königl. Bot. Gart. Berlin 6: 197. 1914.

Erva ereta não ramificada, 15–35 cm alt. Caule subquadrangular a cilíndrico, pubescente-glabrescente, esfoliante. **Folhas**

com pecíolo 0,3–2 cm compr., oblongas, elípticas a obovais, 5,5–9 × 2,3–3,7 cm, ápice acuminado, base aguda a atenuada, margem subcrenada a crenada, pubescente em ambas as faces. **Racemo** terminal; pedúnculo, raque, brácteas, bractéolas, pedicelos e sépalas hirsutos, tricomas tectores simples e glandulares; pedúnculo 0,4–4 cm compr., raque 5–8 cm compr., primeiro par de brácteas estéril; bráctea estreitamente triangular a linear, 2–4 mm compr.; bractéolas 2, ca. 1 mm compr., linear, geralmente com uma gema presente na sua axila; pedicelo 3–5 mm; sépalas lineares, 5 mm compr.; corola branca a rosa claro com manchas rosa-escuro nos lobos e fauce, ca. 8 mm compr., tubo ca. 4 mm, fauce 4 mm compr., lobos superiores 6 × 3 mm, ápice arredondado; lobos inferiores 5 × 2 mm, ápice arredondado, pubescente externamente, glabro internamente; filetes ca. 1 cm, anteras brancas. **Cápsula** ca. 1,5 cm.

Segundo Baum *et al.* (1983) *Pulchranthus congestus* é uma espécie rara com coletas conhecidas da região da Manaus e do Rio Trombetas no Pará. Na Reserva Ducke esta espécie foi encontrada em bordas de floresta de baixio e margem de igarapé.

16.III.1995 (fl) Costa, M. A. S. *et al.* 158 (INPA SPF); 21.VII.1995 (fl) Costa, M. A. S. 328 (INPA K SPF US); 3.VII.1997 (fl) Costa, M. A. S. *et al.* 573 (IAN INPA K MBM MONY SPSPF UUB); 4.VII.1997 (fl) Martins, L. H. P. *et al.* 22 (IAN INPA K SPF); 2.VI.1993 (fl) Ribeiro, J. E. L. S. *et al.* 784 (G INPA K MG SPF); 8.VIII.1995 (fl) Souza, M. A. D. *et al.* 66 (SPF); 13.V.1994 (fl) Vicentini, A. *et al.* 552 (INPA).

5. *Ruellia*

Ruellia L. Sp. Pl. 2: 634. 1753.

Ervas perenes a arbustos eretos ou decumbentes; cistólitos presentes. **Flores** solitárias ou em vários tipos de inflorescências; cálice com 5 sépalas unidas somente na base, iguais ou subiguais geralmente estreitas; corola tubular, infundibuliforme a hipocrateriforme, tubo reto ou recurvado, fauce mais ou menos evidente, lobos 5, reflexos a eretos, contortos, iguais ou os dois lobos posteriores mais ou

menos unidos na base formando um lábio inferior; estames 4 didínamos, inseridos abaixo da fauce, anteras bitecas, oblongo-sagitadas, tecas paralelas, iguais, sem apêndices; disco geralmente inconspícuo; óvulos 2–10 por lóculo; estigma bifido. **Cápsula** obovada, clavada, oblongo-linear ou elipsoidal, subséssil a estipitada, cilíndrica a mais ou menos compressa. **Sementes** obliquamente ovais a orbiculadas, mucilaginosas quando molhadas; ejaculador em forma de gancho.

Ruellia é um gênero pantropical com cerca de 400 espécies. Na Reserva Ducke só foi encontrada uma espécie, *R. sprucei*.

5.1 *Ruellia sprucei* Lindau, Bull. Herb. Boissier 5: 653. 1897. Wasshausen *in* P. E. Berry, B. K. Holst & K. Yatskievych (eds.). Flora of the Venezuelan Guayana 2: 368. 1995.

Subarbusto com ramos escandentes que atingem até 5 m alt. Ramos quadrangulares a cilíndricos, pubescente-glabrescentes. **Folhas** com pecíolo 1-1,4 cm compr. elípticas, oblongas a oblanceoladas, 7,5-10 × 3-4 cm, ápice acuminado, base aguda, margem subcrenada, pubérula-glabrescente, principalmente na face abaxial. **Flores** em espigas curtas terminais; bractéolas aparentemente ausentes; sépalas quase iguais entre si, linear-lanceoladas, ca. 1,9 mm compr., ápice agudo, pubescente externamente; corola branca, tubo 3,5-4 cm compr., fauce 3,4–4 cm compr., 2 lobos superiores unidos, ápice arredondado a obcordado ca. 2 × 2 cm; estames insertos.

Esta espécie é conhecida da Venezuela (Amazonas) e no estado do Amazonas no Brasil. Para este trabalho foram examinados também materiais provenientes da região do Rio Uaupés e Manaus. Na Reserva Ducke foi coletada próximo ao Igarapé do Acará, em floresta de baixio.

24.VII.1996 (fl) Assunção, P. A. C. L. *et al.* 360 (SPF); 9.VIII.1995 (fl) Sothers, C. A. *et al.* 552 (INPA K MG NY SPF); 24.VI.1998 (fr) Souza, M. A. D. *et al.* 705 (INPA SPF).

Ruellia sprucei é facilmente reconhecida pelas flores grandes e brancas.